

Anexo V – Protocolo da entrevista à educadora cooperante

PROTOCOLO DA ENTREVISTA À EDUCADORA COOPERANTE

Ent: Boa tarde! Vamos começar a entrevista. Esta entrevista enquadra-se no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada e tem como objetivo recolher informações para o relatório da unidade curricular, que tem como tema “Despertar para a cidadania no Jardim de Infância”. O principal objetivo da entrevista é conhecer a importância que a educadora, dá à formação pessoal e social nas vertentes da educação para a cidadania. Quero, desde já, informar que, caso concorde, a entrevista vai ser gravada, e que os dados fornecidos são confidenciais. Então vamos passar às perguntas. Em primeiro, gostaria de saber mais e de conhecer a sua situação profissional. Fale-me um pouco da sua profissão, referindo a sua formação académica, os anos de serviço, os momentos mais marcantes, um bocadinho do que tem sido ser educadora ao longo destes anos.

Suj: Então, boa tarde! Obrigada pela entrevista. A minha formação é em educação de infância já tenho 16 anos de serviço,... a minha formação inicial foi no Brasil, que é um curso de pedagogia, depois quando vim cá para Portugal fui pedir a minha equivalência na Universidade do Algarve, no qual foi-me concedido através dos estudos que foram feitos e pela avaliação do conselho científico. Entretanto, fiquei com o bacharelato e fiz o meu complemento em necessidades educativas especiais e, agora tenho licenciatura em educação de infância.

Os momentos mais marcantes, não existem momentos mais marcantes que outros, porque é sempre tudo marcante de uma forma ou de outra, porque todos os dias acontece alguma coisa que nos preenche mais, que nos faz refletir, pensar na nossa prática e faz-nos pensar enquanto pessoas, se estamos a dar o nosso melhor. As crianças ensinam-nos muita coisa...o que eu noto que é marcante para mim é observar que ao longo destes anos todos de prática nunca é igual, cada ciclo que eu fecho e recomeço, ou seja, quando eu “apanho” um grupo aos três anos e vou com eles até aos cinco, noto que quando termino esse grupo, “apanho” outro grupo que é completamente diferente e a minha prática tem de ser diferente, com isso tenho que estar atualizada, tenho de ir ao encontro das necessidades desse grupo. Nunca posso pensar que este grupo é igual ao outro, porque nunca o é. Porque as necessidades das crianças de agora são completamente diferentes das crianças, que tive há dez anos atrás. Não tem

rigorosamente nada a ver e com isso é importante estar sempre atualizada no sentido de fazer formações e estar por dentro de tudo o que há de novo, porque se não, ficamos desatualizadas em relação as crianças. Estamos aqui para fazer um trabalho mesmo nesta área de formação pessoal e social em que temos de respeitar realmente as necessidades deles. E, de ano para ano, as gerações estão a mudar. Mudam mentalidades, mudam valores e nós temos de ter uma mente aberta para isso e eu não posso pensar da mesma maneira que eu pensava há dez anos atrás, de maneira nenhuma, e a atitude, o procedimento, a relação com a família, a relação com as crianças é completamente diferente de grupo para grupo.

Ent: Agora queria perguntar-lhe quais são os valores educativos que defende?

Suj: Os valores educativos, em que sentido?

Ent: Qual a metodologia que utiliza, que defende, quais são os seus princípios como educadora e o que mais sobressai...

Suj: Eu, particularmente, valorizo muito a formação pessoal e social, ou seja, acho que nós, enquanto educadoras, temos como obrigação e tem de fazer parte da nossa própria formação, a ideia de pensar que estamos a formar outros seres humanos, cidadãos conscientes, que respeitem, em relação ao outro, e que aceitem o outro como ele é realmente, com uma autoestima positiva, que tenha uma afetividade aberta, que sejam expressivos, que sejam livres para poderem expressar e ao mesmo tempo também manter o respeito, que haja equilíbrio; que nos dias de hoje está a ser muito complicado, porque a educação tomou um rumo diferente, a mentalidade do país e da sociedade também está diferente e às vezes é deturpada um bocado entre o que é a disciplina e o que é a rigidez. Quer dizer, são coisas diferentes e podemos ser disciplinados sem sermos autoritários, com firmeza, e o que acontece, e que eu acho que tem vindo a deturpar, é que, para já, as crianças são muito mais ativas hoje, pensam muito mais e têm uma capacidade de assimilar e de aprender as coisas muito mais facilmente do que era antes, ou seja, acho que eles são muito mais mentais e nós temos que trabalhar isso tudo, as emoções, o respeito, o controlo, há muita falta de regras nos dias de hoje e muita falta de controlo. Os pais devido ao trabalho e à vida pessoal acabam por delegar um bocado à escola essa função de disciplinar e de impor regras, só que, depois, se em

casa não há uma continuidade nós fazemos um trabalho e não tem resultados. É muito desgastante para nós e eles passam a vida a nos testar e a nos impor as “personalidades”. Por isso, nesse sentido eu também acho que é muito importante, o porquê de trabalhar os valores humanos e acima de tudo, o respeito pelo outro e por ele próprio e isso só vai acontecer se nós formos o exemplo disso e trabalharmos isso... é fácil descuidar ou ... eu penso assim, se os pais em casa não fazem nada, no tempo que eles estão aqui eu vou dar o meu melhor, eu vou exigir, porque depois, bem ou mal, a sementinha vai lá ficar, porque o trabalho que fazemos aqui, nomeadamente na Instituição, é mesmo trabalhar com os pais esses valores, de participação, de respeito uns pelos outros, de respeito pelas próprias famílias. Porque depois é assim, nós temos de ver cada família no seu contexto de vida, não posso estar a exigir que uma família que tenha um ritmo tenha o mesmo tipo de maneira de estar, que outra família. Mas dentro dos próprio ritmos, respeitando a cultura, respeitando a maneira de ver das pessoas, e bem como até à própria formação pessoal de cada família. Nós temos que adequar, não podemos generalizar todos, mais ir ao encontro da individualidade de cada um, mas ter como base principal... para que todos levem para casa os mesmos valores, agora cada um depois pratica e trabalha esses valores de maneiras diferentes,... agora o que importa é que nós trabalhemos e, depois, em casa, eles vão dando, e acabam por dar, e eu tenho esse *feedback* dos pais. Noto que os pais vêm fazer comentários de uma expressão qualquer que nós utilizamos ou uma situação de um conflito como é que é resolvida, e tentamos sempre resolver, acima de tudo, com os valores e respeito pelo outro e, eles acabam por levar isso para casa, e os pais acham giro porque às vezes, nem se quer pensaram nessa forma de trabalhar com eles em casa, porque às vezes, ou ignoram, ou incentivam, as práticas que não são de respeito para com o outro, porque a tendência é: “olha se te bateram, bate também, não deixes que te façam mal”. Nós não queremos que sejam vítimas de ninguém, mas também não queremos agora que comecem a bater uns nos outros, que a agressividade seja uma forma de ter a autoestima elevada. Quer dizer, temos de trabalhar a autoestima para que a criança saiba defender-se sem ser agressiva...e os pais, claro, nem todos, obviamente, têm esse conhecimento e, depois, com a vida diária, com o stress, com a correria do dia-a-dia sobra pouco tempo para terem esses momentos assim, de reflexão familiar, que as pessoas começam a ter cuidado com as atitudes que têm, porque se nós somos modelos, em casa os pais são os verdadeiros modelos e, muitas vezes, eles, aqui na escola, refletem comportamentos que

em casa veem os pais terem. Se as pessoas são mais permissivas, se são mais autoritárias, se mais indulgentes ou não, eles mostram isso e nós, aqui, tentamos mais ou menos moldar, vamos por a nossa sementinha.

Ent: E pode referir qual é a metodologia de ensino e aprendizagem que utiliza?

Suj: Não, eu é assim, metodologia propriamente dita, citando por exemplo pedagogos e assim, eu sou muito sincera, eu não acredito numa metodologia...acho que temos de buscar um bocadinho de cada uma e aplicar o que há de melhor em todas...eu já vejo isso como religião, buscar um bocadinho do que há de melhor em tudo, para haver uma unificação um equilíbrio, uma harmonia, porque eu não acredito numa metodologia só, não acredito. Eu adoro o método Montessori, adoro o MEM, acredito muito no método Piaget, só que não vou buscar um método só. Tento aplicar no meu dia a dia um bocadinho daquilo que eu sei que é coerente e que se vai adaptar ao grupo de crianças que eu tenho. Por exemplo, neste momento...as crianças de agora, por exemplo funcionam muito bem com o método Montessoriano, só que nós não temos, nem todos os jardins de infância têm as bases e tem os recursos, que tem por exemplo uma instituição tipicamente Montessoriana. Por exemplo, eles têm outras condições físicas e materiais que a maior parte dos jardins de infância não tem, mas o que nós fazemos, tentamos o máximo possível dar a conhecer as coisas em vivência verdadeira. Gosto de trabalhar a partir dos interesses das crianças...MEM ... portanto não sigo nenhum método específico.

Ent: Já referiu que dá um grande valor à formação pessoal e social, agora gostaria que fundamentasse um pouco mais o porquê da importância que atribui ao mesmo, no seu grupo em concreto?

Suj: Para mim é fundamental trabalhar com eles a formação pessoal e social, Este grupo em específico são crianças extremamente afetivas, onde tudo que se lhes dá absorvem...nesse caso os valores vão entrar com certeza, porque a minha preocupação é que eu tenha um grupo de crianças, que tenham e que vivam em harmonia, que saibam partilhar, que saibam ser solidários, que saibam ver o mundo de uma maneira melhor, positiva e que contribuam para que esse mundo seja melhor. Não quero pensar que

estou a trabalhar com crianças e que eles andam aqui a passar o tempo, não é isso, eu quero que eles levem, num futuro próximo, bases para poderem ser pessoas responsáveis, pessoas que sabem aquilo que querem e com uma autoestima positiva, com respeito para com o outro. Isso para mim é fundamental e para que eles sejam felizes, porque uma pessoa que tenha equilíbrio, harmonia com o outro, tem com ela própria, aliás tem que ter com ela própria em primeiro lugar para conseguir transmitir ao outro. E é isso que eu tento buscar transmitir e como é um grupo muito afetivo, mais facilmente eu posso trabalhar esses valores, porque quanto mais afetivos são mais facilmente consegue entrar no coração e falar mesmo de igual para igual, fazê-los sentir na pele realmente aquilo que realmente é importante e, obviamente, quando a gente se sente bem quer dar ao outro esse sentimento...se nós nos sentimos bem, temos um bem-estar, também transmitimos ao outro um bem-estar, é isso que irá acontecer com o passar dos anos se mantivermos essa postura, somos pessoas que vemos a vida de uma maneira positiva, pessoas que vamos ter sucesso no futuro, numa vida profissional, porque não vamos ser inseguros, nem vamos ter medo, vamos ser pessoas que sabemos lutar por aquilo que queremos, não vamos desistir pelo caminho, são pessoas, que a princípio, por terem respeito ao outro, vão ficar quase impedidos de más práticas e vícios, porque já sabem o mal que fazem a eles próprios e à sociedade, em que vão estar inseridos. É nesse sentido que eu acho que é muito importante.

Ent: E o que entende por educação para a cidadania?

Suj: É precisamente isso que eu estava dizendo, é mesmo educar para que possamos ser melhores pessoas num futuro próximo, para que a nossa sociedade deixe de ser uma sociedade de consumo e seja uma sociedade de amor ao próximo e de respeito pela natureza. É que o planeta precisa mesmo, porque uma coisa puxa a outra, uma pessoa que tem uma educação para a cidadania tem respeito por tudo o que existe à sua volta tem respeito pela natureza, tem respeito pelo próximo, tem respeito por tudo isso faz com que o nosso planeta tenha uma sustentabilidade muito maior. Porque eu tendo uma visibilidade de uma educação para a cidadania, eu vou ter cuidado como eu trato uma pessoa, eu vou ter cuidado como eu trato um animal, eu vou ter cuidado como eu trato a própria natureza porque sei que dependo dela para viver, sei que para eu ter qualidade de vida, tenho que ter um local onde viver, um ambiente saudável e para que ele seja

saudável eu tenho de contribuir para isso, porque afinal eu é que estou a usufruir. Se eu não contribuir, não vou receber nada em troca e é nesse sentido que para mim é muito importante que as crianças aprendam a respeitar e a valorizar tudo o que têm à volta e isso só acontece quando nós gostamos de nós próprios, se nós gostarmos de nós próprios vamos querer o melhor para nós, e ao querermos o melhor para nós fazemos o melhor para o nosso mundo.

Ent: Já referiu alguns valores que pretende desenvolver nas crianças ao longo do ano, tem algum em específico e consegue enumerar quais as competências que pretende desenvolver.

Suj: Os valores são esses: de partilha, de amor-próprio, solidariedade, fazer com que respeitem a si mesmos, obviamente que tudo o resto vai aparecer. As competências são precisamente estas, por exemplo, no princípio do ano eu noto que crianças numa situação de conflito ... não conseguem resolver os seus próprios conflitos, estão constantemente a pedir ajuda e a fazerem queixinhas. Se eu perceber que essa criança ao longo e no final de um ano já consegue por ela própria, impor os seus limites, controlar-se em determinadas situações, já perceber que não é através da parte física que vai resolver as suas questões, os seus conflitos. Chega ao final do ano e já consegue ter a sua autonomia na maneira de resolver as coisas, para mim já tem muito valor, é um dos valores que eu observo, que eu quero sentir no final do ano letivo é isso...essas competências são vistas no dia-a-dia, todos o dias nós acabamos por estar a avaliar esse tipo de comportamentos, e o *feedback* dos pais em casa, é importante que os pais venham nos dizer os comentários que eles fazem, a importância que dão a algumas coisas, a mudança. Por exemplo, para mim uma criança que hoje não valoriza as plantas que tem em casa, que depois chega um certa altura e começa a dizer que rega, que cuida... é gratificante para mim, também, eu saber que, por exemplo, a nível da reciclagem que uma criança preocupa-se em chamar a atenção aos pais, porque vêem que os pais não estão a fazer, por exemplo, este tipo de trabalho. Como eu já tive *feedback* dos outros anos, de crianças chamarem a atenção...por exemplo, não gostassem que os pais fumassem e explicarem e argumentarem aos pais o porquê de não fumar, ou outras, por exemplo, que começam a ver as pessoas a atirarem coisas para fora da janela do carro e estão a sujar a cidade e contribuem para a poluição. É também

importante para mim saber que eles depois interiorizam...como o nosso trabalho incide sobre a sustentabilidade do planeta, o fundamental é que eles comessem, depois, a dar provas daquilo que têm levado daqui.

Ent: Estive a analisar o Projeto Educativo e o Projeto Curricular de Grupo e verifiquei que também atribuem muita importância a estes valores. Vou passar a citar uma parte deste documento que se encontra na página 16 do Projeto Educativo em que mencionam que “ como Instituição educativa queremos ser um espaço de educação para os valores, conduta e estilo de vida no sentido de construir uma sociedade mais justa, sustentável e pacífica. Educar para cuidar do mundo: respeitar os direitos humanos, a natureza, trabalhar no sentido de providenciar para que todos tenham o necessário para viver com dignidade, empenharmo-nos na construção da paz e da justiça.” Esta questão vai ao encontro do que já respondeu, mas pode explicar a importância atribuída pela instituição à educação para os valores.

Suj: Já está mais do que explícito. Quando nós temos como objetivo de trabalhar a sustentabilidade do planeta o que realmente queremos é respeitar a natureza e respeitar o planeta para que esse planeta possa ter uma sustentabilidade e que, a partir de agora, comecemos a ter uma qualidade de vida melhor e deixar para o nosso futuro, nesse caso os filhos das nossas crianças...um mundo muito melhor e saudável, e que as pessoas possam ser felizes, tenham saúde, tenham dignidade, tenham as mesmas oportunidades, que não haja tanta injustiça, que não haja tanta desigualdade, que haja mais respeito e amor entre as pessoas.

Ent: No Projeto Curricular de Grupo fala muitas vezes na formação de “bons cidadãos, no respeito e na valorização do outro”. Explique-me como surgiu essa necessidade e a que se refere quando aborda estas temáticas.

Suj: Justamente porque estamos a passar por uma crise de valores sociais muito grande, em que cada vez mais as pessoas lutam para obter bens materiais e esquecem-se do que é fundamental, não ligam aos pormenores, não ligam aos detalhes da vida, que é o que efetivamente nos faz feliz. Preocupam-se com coisas que são importantes com certeza nós precisamos de ter um bom emprego, precisamos de ter estabilidade profissional

precisamos de isso tudo, não se põe em causa a pessoa lutar para que isso exista agora, não podemos esquecer das outras coisas e, às vezes, nós estamos preocupados mais com o TER do que do SER, no sentir ...A nossa preocupação é essa, é mesmo que as crianças que estão aqui na instituição possam vir a começar a dar mais importância também ao sentir, do que só ao ter, e ser gratas por aquilo que têm e terem vontade de ter, mas sem competitividade, sem aquela ambição desmedida, em que depois todo o resto daqueles valores que são importantes para que nós vivamos numa comunidade e sociedade feliz deixem de existir porque muita competitividade e desigualdade social, gera marginalidade, gera revolta, gera baixa autoestima, gera insucesso. E o que nós queremos é o contrário, pessoas e cidadãos felizes e que se aceitem e que gostem de eles próprios e que gostem do meio em que vivem, que possam transmitir isso aos seus e que, de geração em geração, isso se vá tornando cada vez melhor.

Ent: Como indica o Projeto Educativo e o Projeto Curricular de Grupo este tem por base os princípios da Carta da Terra pode explicar o porquê da escolha deste documento e o que pretende desenvolver com o mesmo.

Suj: As perguntas são muito repetitivas. A escolha da Carta da Terra foi em primeiro lugar porque nós nos identificamos com os valores de Carta da Terra. A Carta da Terra quando foi redigida foi feita por uma organização mundial em que a preocupação deles, nesse caso que envolvem várias filosofias e maneiras de ver e de estar...chegou-se a essa conclusão, que realmente o planeta está a passar por uma crise de valores muito grande e que, uma crise de valores em que é preciso dar importância a determinadas coisas que não têm sido dadas até agora. E como nós nos identificamos com esta problemática, a carta da terra veio mesmo a calhar, tem tudo a ver com aquilo que nós acreditamos na nossa instituição. Eu, particularmente, enquanto pessoa, acredito piamente no que diz a carta da terra, acho que é louvável que tenha sido feita a carta da terra, principalmente para as crianças, porque é uma forma de poder trabalhar isso tudo e apostamos em trabalhar, porque o objetivo do nosso projeto que dura já há três anos tem tudo a ver com isso, tem tudo a ver com a sustentabilidade do planeta e com o objetivo final de sermos todos felizes de alguma forma, não é? ...e estarmos numa sociedade mais justa, mais igualitária, uma sociedade mais... em que os valores e amor possam ser a coisa mais importante.

Ent: Para finalizar gostaria de saber quais são as estratégias que utiliza e qual o tipo de atividades que desenvolve para explorar os valores que mencionou?

Suj: Bem, em primeiro aproveita-se todas as situações do cotidiano, não há momentos específicos para isso, em todos os momentos desde que a criança chega à escola, desde o bom dia que se dá a uma criança, desde um abraço no momento em que ela está a precisar de colo, desde o envolvimento que se tem com as famílias, desde do momento em que eles estão a brincar no recreio...na hora da refeição, na hora da higiene que é feita, nos momentos das atividades, em todos os momento nós trabalhamos esses valores, não existe um momento específico para se trabalhar, porque quando se fala em formação pessoal... nós trabalhamos a todo o minuto, ou seja, desde o momento em que eles põem os pés na escola. É como eu digo, desde do “bom dia” que se dá com um sorriso, já está a transmitir alguma coisa de bom a alguém, um beijo, sentir que se é amada, sentir que se é bem recebida. Proporcionar a essa criança um bom dia, livre de rejeição, livre de opressão... isso já é um princípio. Portanto, não tem um momentos específico, todos os momentos são momento para trabalhar esses valores, ao longo do nosso dia.

Ent: Muito obrigada pela disponibilidade, informo desde já que a entrevista será transcrita e será facultada uma cópia.

Suj: Obrigada.